

## Os voos de Fritz Plaumann<sup>1</sup>

Tatiane GIOMBELLI<sup>2</sup>

Soraia Ellis BUDKE<sup>3</sup>

Glaucia FILIPPI<sup>4</sup>

Camila Candeia Paz FACHI<sup>5</sup>

Universidade do Contestado – UnC Campus Concórdia, SC

### RESUMO

Conhecido como o maior da América Latina, o Museu Entomológico Fritz Plaumann está localizado no Distrito de Nova Teutônia, interior de Seara, Santa Catarina. Ao longo de 70 anos de trabalho, o imigrante alemão Fritz Plaumann conseguiu classificar um total de 17 mil espécies de insetos. Dessas, 1.500 eram desconhecidas da ciência. São gafanhotos, bichos-pau, moscas, vespas, percevejos cigarras, baratas, abelhas, louva-a-deus, besouros, lavadeiras, neurópteros e borboletas diurnas e noturnas com indescritíveis combinações de cores e tons. O presente trabalho procura demonstrar em apenas 10 fotos, a riqueza descoberta ao longo dos anos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotografia; América Latina; entomologia; riqueza;

### 1 INTRODUÇÃO

Fritz Plaumann nasceu no dia 02 de maio de 1902 na Alemanha. Veio para o Brasil em novembro de 1924 com seus pais, Friedrich e Hulda Plaumann. No Brasil, a família adquiriu um lote colonial no atual município de Seara, mais precisamente em Nova Teutônia e iniciou a atividade da agricultura. Fritz começou então, a realizar seu sonho de infância: construir uma coleção particular de insetos. O entomólogo buscou na região da bacia do Rio Uruguai e nos estados do Paraná e Mato Grosso seu acervo, que hoje é considerado o maior da América Latina. São 80 mil exemplares, de 17 mil espécies diferentes de insetos, sendo 1.500 descobertos pelo próprio Plaumann. Todos preservados em condições ideais de umidade e temperatura.

O reconhecimento pelo trabalho meticuloso veio através de prêmios e homenagens. No início de 1991, recebeu a Grã-Cruz do Mérito Científico da Alemanha, a mais alta condecoração do gênero, concedida por seu país de origem.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, Modalidade Ensaio Fotográfico (conjunto de no mínimo 10 (dez) e, no máximo, 12 (doze) fotografias).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: taatiiiii@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: soraiabudke@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: glaucia\_cia@hotmail.com.

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, e-mail: candeiapaz@yahoo.com.br.

A Prefeitura Municipal de Seara adquiriu em 1982 a coleção entomológica de Fritz Plaumann. O museu começou a ser construído obedecendo às normas de interesse científico, aclimação ambiental, laboratórios e equipamentos próprios de manutenção. Em 1988 foi inaugurado.

O maior Museu Entomológico da América Latina fica na colina em frente à casa em que o entomólogo Fritz Plaumann viveu seus últimos anos no Distrito de Nova Teutônia. Fritz faleceu no dia 22 de setembro de 1994, deixando em Seara a maior e mais importante coleção de insetos da América Latina.

Uma das formas de trazer à tona as belezas desse canto histórico e fazer com que a sociedade prestigie é o registro fotográfico. Mais do que palavras, a fotografia registra a exata beleza de cada detalhe e, o fotojornalismo consiste em registrar o mundo real, com o objetivo de informar, complementar o texto. Utilizar a imagem como ferramenta de comunicação, dá mais credibilidade e eficiência ao trabalho do profissional de jornalismo. A fotografia visa chamar a atenção do leitor, aproximá-lo dos fatos noticiados e históricos.

A fotografia artística é um registro mais casual, em que se pode utilizar a criatividade das mais diversas formas. O objetivo não se restringe a informar, mostrar a realidade. A estética é o foco. No presente álbum de fotografias há a mescla de fotojornalismo e fotografia artística, pois pretende-se ilustrar a história utilizando-se a criatividade e a estética.

SOUZA (2004, p.8) define o fotojornalismo.

O fotojornalismo é, na realidade, uma actividade sem fronteiras claramente delimitadas. O termo pode abranger quer as fotografias de notícias, quer as fotografias dos grandes projectos documentais, passando pelas ilustrações fotográficas e pelos features (as fotografias intemporais de situações peculiares com que o fotógrafo depara), entre outras. De qualquer modo, como nos restantes tipos de jornalismo, a finalidade primeira do fotojornalismo, entendido de uma forma lata, é informar.

O maior diferencial entre os dois modelos é o cenário, criado na fotografia artística, para fazer o registro. A forma como se produz uma fotografia é capaz de denunciar se a imagem registrada é ou não jornalística.

Nos dois tipos de fotografia é necessário representar um fato com olhar diferenciado.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo do trabalho é mostrar como é possível aliar o fotojornalismo à fotografia artística na hora de transmitir a informação. A proposta é contribuir para a incorporação dos valores estéticos na interpretação dos fatos históricos. O álbum de fotos tem o objetivo de mostrar a essência do trabalho desenvolvido por Fritz Plaumann ao longo de 70 anos e divulgar a riqueza de um museu histórico.

### **3 JUSTIFICATIVA**

O turismo rural é uma forma de explorar as riquezas naturais, culturais e históricas de uma determinada região. Embora não seja tão conhecido no alto Uruguai Catarinense, possui rotas e pontos turísticos muito interessantes. Em Seara/SC, a principal atração turística é o Museu Fritz Plaumann – cenário principal do presente trabalho.

O acervo construído pelo entomólogo resguarda a história de um passado mais colorido e rico. Passado este, que está fechado em caixas de vidro e preservado por bolinhas de naftalina. A riqueza do trabalho desenvolvido por Plaumann deve ser explorada, divulgada e promovida. Essa é a intenção deste álbum de fotos. Levar a história até os que não a conhecem. Para tanto, a utilização de fotografias é a maneira mais sucinta e simples de contar um trabalho tão meticuloso.

O trabalho fotográfico auxilia o jornalista na precisão da informação, dando a ela mais visibilidade e qualidade. A união da fotografia artística com a foto jornalística consiste em impulsionar a linguagem informativa a um nível maior de importância social e estética.

É necessário incorporar e desenvolver a expressividade na matéria jornalística.

Qualquer que seja o assunto registrado na fotografia, esta também documentará a visão de mundo do fotógrafo. A fotografia é, pois, um duplo testemunho: por aquilo que ela nos mostra da cena passada, irreversível, ali congelada fragmentariamente, e por aquilo que nos informa a cerca do seu autor. (KOSSOY, 1989, p.50)

“A linguagem da fotografia é a linguagem do ver. Do visto. O que, afinal, um fotógrafo expressa é o seu modo de ver o mundo.” (LOUREIRO; 2007)

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS**

Uma fotografia artística deve ser, como o próprio nome diz, bonita esteticamente, deve representar algo que chame atenção, utilizando ângulos diferentes, criando. É a arte de

fotografar de maneira não convencional, em que não existe uma preocupação única de retratar a realidade. O fotógrafo registra o tema de uma forma que transcende o comum, o habitual. Pode-se utilizar a própria emoção, o sentimento, a expressão e a sua perspectiva do mundo na imagem que produz.

Luz, distância, velocidade, foco e enquadramento, por exemplo, não precisam estar em completa harmonia. A criação e imaginação podem ser priorizadas. É necessário ter domínio da técnica e conhecer, saber como usar a câmera. Mas há liberdade para ousar.

Já a fotografia jornalística é mais objetiva, deve representar, complementar a informação. Imagem e texto jornalístico devem andar lado a lado. Portanto, o principal é o valor informativo da foto, deixando emoção, criatividade e estética de lado. Deve-se informar os leitores e esclarecer o tema em questão. No entanto, ambos os tipos de fotografia visam uma ligação entre aquilo que representam e observam.

Quem observa a foto, pode pensar justamente que qualquer um poderia obter de forma semelhante, ou melhor. Além de um bom enquadramento, luz e demais questões, a fotografia deve transmitir sentimento e valor informativo. Quem observa a fotografia, percebe a riqueza que o acervo tem.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

A fotografia foi produzida no segundo semestre de 2011, na cidade de Seara-SC. Foram utilizadas três câmeras, sendo uma profissional (NIKON D3100), uma semi profissional (SONY DSC-HX1) e uma amadora (SONY DSC-W50).

Por orientação dos responsáveis pelo museu, o flash não foi utilizado, para preservar as cores dos insetos. O enquadramento escolhido foi próximo, para possibilitar a visão de todos os detalhes. Houve certa dificuldade na captação das fotografias, pois os insetos estão protegidos por caixas de vidro e a iluminação do ambiente não era a ideal.

O álbum foi elaborado como um projeto de extensão, no segundo semestre de 2011. A escolha do tema foi livre, mas era necessário que contivesse uma série de fotografias relacionadas entre si.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como comunicadores, desempenhamos um papel fundamental. Devemos prestar serviço à sociedade, informar, alertar, incentivar, entreter e inclusive, ensinar. A realização de um trabalho fotográfico artístico e jornalístico deve complementar a informação escrita. A busca de uma expressividade ética, unida à estética, só tende a engrandecer o trabalho jornalístico e histórico.

A qualidade de uma imagem artística bem produzida e de um texto bem elaborado, inovam as técnicas e promovem o crescimento e a evolução do jornalismo.

Exercer a profissão lembrando sempre de nossa responsabilidade social é de extrema relevância. Devemos tratar de assuntos condizentes, visando a compreensão e auxílio aos cidadãos, rumo a um mundo melhor e mais seguro. Podemos começar por situações próximas a nós, e que infelizmente são comuns no nosso dia a dia.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1989.

LOUREIRO, Clóvis. **A linguagem da fotografia**, 2007. Disponível em <<http://www.fotografiacontemporanea.com.br/v07/artigo.asp?artigoId=3334012E>> Acesso em: 09 abr. 2010